



MENSAGEIRO de BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. Oficina de S. José
Rua do Ralo — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VII — AGOSTO/SETEMBRO DE 1967 — N.º 72

A Assunção

No dia 15, mais uma vez, festejamos a subida ao Céu de Nossa Senhora. Nossa Senhora! Só dela se pode falar assim, porque só ela é a Mãe de todos nós. Sem particularidades nem excepções nos últimos momentos da vida de Jesus, no monte Calvário, ela recebeu a herança da adopção maternal de todo o género humano. E foi assim que no dia da Sua gloriosa Assunção, a Virgem Nossa Senhora, já já ao alto, olhou para trás — Até já — Promessa admirável do seu regresso à Terra, promessa amorosa da sua constante assistência. E, sempre, a subir, deixando nas nuvens, um traço de luz, sempre a subir acompanhada dos Anjos e coroada de estrelas, outra vez mais, ela pára, no meio do caminho, olha para a Terra, e repete baixinho: — Até já — mas, agora e sempre em todos os momentos, quem quer que me verá! Oh! promessa feita de esperanças. Oh! esperanças que à nossa vida trazem realidades, que são alimento, remédio, conforto, resignação e alegria! Na hora da subida ao Céu, as palavras da Virgem Mãe, são testamento de presença eterna e de esperança imortal! Ela diz-nos, na hora da partida, que basta chamar qualquer dos seus nomes. A Senhora, a Rainha, a Mãe, promete a sua presença a todos os que por ela chamem. Sim, em todos os tranzes da vida, basta chamar por qualquer dos seus nomes! E assim, quando o coração sofre torturas da morte, chamamos pela Senhora das Dores, Senhora do Socorro, Senhora da

Agonia! Quando os caminhos da alma estão escuros, impregnados de densas nuvens, basta chamar pela Senhora da Esperança, Senhora da Luz, Senhora da Guia! E até na hora em que a Pátria sofre e chora, vendo o martírio dos seus filhos

da Virgem Maria!

queridos, na hora de ameaça, de inveja e injustiça, da calúnia, da traição e falsidade, então nós Portugueses chamamos amorosa e confiadamente: Senhora de Fátima! Senhora do Sameiro! Senhora da Guia! E a história da Pátria passada, diz nos que Ela vem logo em nosso auxílio e a história presente afirma-nos que Ela está sempre conosco.

(Continua na 4ª página)

Aniversário do Mensageiro de Belinho

Entra no 7.º ano de existência «Mensageiro de Belinho». É hora de alegria e muita satisfação. Alegria pelo caminho andado: sempre o seguiu pelas linhas da Caridade, da verdade e sempre o fez em Paz. O rumo é sempre o mesmo: unir a paróquia, unir as almas, consciencializar os belinhenses de boa vontade, da sua altíssima condição de filhos de Deus e das obrigações e responsabilidades que sobre cada um pesa, em ordem ao Bem Paroquial.

Continuaremos com a mesma fé e a mesma esperança. Fé no Senhor que nos anima e nos nossos bons Amigos que nos têm ajudado. E aos ausentes, uma palavra de muita satisfação. É este: muito e muito obrigado pela vossa ajuda, bons amigos. O Mensageiro deve muita gratidão aos seus cooperadores. Gratidão que já mais esquecerá — nada ganhais em dinheiro... muito porém ganhais para o Céu! Ogrigado a todos quantos nos animam, compreendem e acarinhos.

O A B A D E

Nossa Senhora da Graça

Capelinha perdida na montanha...

Vêm as serras, de longe em caminhada,

Uma atrás de outra, em longa fila estranha,

Vê-la sorrir ao sol, toda caiada.

Léguas à volta, a solidão apenas .

Ao longe, o vale profundo e estrangulado,

Onde veio gentil de águas serenas

Lambe as orlas em flor dum povoado.

Tão alta e pura, e tão deserto o pano,

Que vista cá debaixo, mais parece

Que Deus a leva, pela mão, no Espaço...

E que os montes se curvem, numa prece...

E que os Anjos a tomam no regaço

Quando, ao cair das noites, adormece...

Movimento Paroquial

Casamentos

Novos lares :

Uniram-se pelos Sagrados laços Matrimoniais na nossa igreja paroquial:

No dia 1 de Julho — António Rei de Sá com Cândida Martins Gonçalves.

Longa vida e todas as felicidades.

Dia 22 — José Lima de Almeida com Maria dos Anjos Martins de Sá.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

No dia 5 de Agosto — Manuel Torres Pereira com Maria Gonçalves do Cruzeiro.

A todos os novos lares desejamos as maiores bênçãos do Céu.

Baptizados

No dia 2 de Julho — Alberto Manuel, filho de Manuel Torres e de Isaura de Almeida Gonçalves, do lugar do Outeiro.

Foram padrinhos Alberto Cardante Gomes e Conceição Isabel Almeida Torres.

Dia 16 — Maria Augusta, filha de António Alves Martins e de Maria de Lourdes Pires Caseiro, do lugar de São Fins.

Foram padrinhos Fernando Pires Caseiro e Alzira Pires Caseiro.

Dia 23 — Maria Manuela, filha de António Rei de Sá e de

Cândida Martins Gonçalves, do lugar do Outeiro.

Foram padrinhos José Gonçalves Carneiro e Cândida Alves Moreira.

Dia 30 — Manuel David, filho de José Torres Viana e Rosa da Conceição Carvalho Couto, do lugar do Feital.

Foram padrinhos David Torres Viana e Olívia Carvalho Couto.

No dia 6 de Agosto — Maria Daniela, filha de Manuel Silva da Costa e Sá e de Maria Lúcia Martins Alves, do lugar de Barros.

Foram padrinhos Manuel Gonçalves Bedulho e Maria Martins Alves.

A graça do Senhor, acompanhe vida fora, estes novos filhos de Deus.

O'bitos

Em 8 de Julho — Maria da Glória Cepa Enes, de 5 anos de idade, filha de Manuel Gonçalves Enes e Maria Celeste Correia Cepa.

Em 11 — Carolina de Almeida, de 74 anos, viúva de José Fernandes Gomes.

Recebeu os Santos Sacramentos.

Paz à sua alma.

Em 31 — Maria Fernanda Penteado de Sá, de 11 meses, filha de Alberto Dias de Sá e de Maria Cândida de Azevedo Penteado.

Amigos do Mensageiro

Manuel Silva da Costa e Sá, 50\$00.

Joaquim Alves Salgueiro, 20\$00.

Maria Alice Laranja Alves, 17\$50.

Alfredo Alves Amorim, 15\$00.

Manuel Gonçalves Merrelho, Maria de Lurdes Pires Laranja, Maria do Sameiro Bedulho, e Manuel Gonçalves Pereira, 10\$00 cada um

João Gonçalves Bedulho, 7\$50.

CRUZ BENDITA

Cruz bendita !
Símbolo da redenção, és esperança ardente,
Que nos embala a alma compungida ;
Elevada p'ra o Céu, evocas tristemente
O infando suplicio de Jesus.

Cruz bendita !
Irradiando luz
Em nosso derredor:
Curvados a teus pés em oração,
És um bem que suaviza tanta dor
Que vai no coração !

Ó minha cruz bendita, doce amor,
Abrieste ternamente
Os braços ao Senhor...

Saudosa, contristada, o teu pesar não finda,

E o grande Redentor
Choras ainda.

C. B. S.

PELA FREGUESIA

Realizou-se no dia um deste mês de Agosto a Festa de S. Pedro, padroeiro da freguesia. Foi abrilhantada pelos gaiteiros de Fragoso, na véspera e no dia pela afamada Banda desta freguesia.

De manhã às 6 horas houve na igreja paroquial missa rezada e comunhão geral.

A's 8 horas, deu entrada a Banda Musical, que depois de dar a volta à igreja subiu ao coreto onde executou diversas peças do seu vasto repertório.

A's 11 horas, celebrou-se a missa solene que foi cantada pelo pároco tendo como acólitos os párocos de Espozende e de S. Bártolomeu do Mar, servindo de cerimónias o Rev.º P.º Avelino Ribeiro dos Santos.

A's 4 horas da tarde, rezou-se o terço, pelas intenções das pessoas que ajudaram com os trabalhos e com os seus donativos para a Festa resultar brilhante, pelos ausentes, pelos soldados e pelos doentes, seguindo-se depois o sermão pregado pelo Rev.º Snr. Reitor de Espozende, bênção do Santíssimo.

E' em seguida a magestosa procissão em que tomaram parte todas as associações religiosas e muito povo.

Foram levados na procissão 7 andores, rodeados de muito figurado.

Depois de recolher à igreja a procissão, a Banda de Música que também tomou parte importante na procissão, deliciou os numerosos ouvintes com as suas óperas e rapsódias varia-



FESTAS

díssimas, durante o resto da tarde.

Também no primeiro domingo, dia 6, se fez também a Festa de Nossa Senhora da Guia, tendo havido de manhã, às 10,30 missa cantada na Igreja paroquial.

De tarde, às 3 horas, adoração solene ao Santíssimo Sacramento seguida de procissão

de Nossa Senhora da Guia desde a igreja ao alto do monte, à sua Capelinha, terminando, como é ja tradicional com a merenda às crianças, todas da freguesia.

No meio da maior alegria e entusiasmo terminou esta encantadora Festa a Nossa Senhora da Guia, que este piedoso povo invoca em todos os momentos das suas aflições.

DESCRENTE

em maus lençóis

Um homem que tinha a mania de que não acreditava naquilo que os outros acreditam, possuava um dia por uma aldeia e teve a triste ideia de dizer a um velho camponês que vinha da Missa com muitas outras pessoas:

Não percebo como vocês ainda acreditam nessas coisas, enquanto eu não acredito em coisa nenhuma.

— O quê! então você não acredita em coisa nenhuma?

— Pois claro que não.

Oh, homem! então fuja, porque a polícia deve andar à sua procura!

— Porquê?

— Pergunta espantado o homenzinho incrédulo.

Porque segundo tenho ouvido e tenho lido nos jornais, os ladrões, os assassinos, os borrachões, os criminosos de toda a espécie que tem aparecido no nosso país, em geral não acreditam em Deus nem vão á Missa, ao passo que a gente honrada que eu conheço, acredita e vai toda.

Naturalmente você pertence ao primeiro grupo e por isso o melhor é pôr-se já a fugir...

Todos se riram e o incrédulo, o livre pensador, pôs-se realmente a fugir... de corrido que ficou!

A Assunção da Virgem Maria!

(Continuação da 1.ª página)

Assim este Portugal tão pequenino, ao nascer, tornou-se um gigante que os gigantes venceu. Gigante tão alto, tão alto, que hoje ilumina o mundo, deixando o mundo assombrado com tanta inteligência e coragem, com tanta dignidade e heroísmo. Por isso, órfãos não somos nunca; sós, nunca estaremos, visto que na hora da partida nos prometeu o seu regresso. — Dia 15 de Agosto. Dia de festa, no Céu, dia de alegria, na Terra! Os anjos cantam e cá em baixo, na Terra que Ela habitou escuta-se distintamente o seu cantar, chega até nós a música celeste que ao Céu a Terra quer unir.

Os homens rezam na Terra, e lá em cima, na Pátria linda que habita ouve-se muito bem o seu rezar!

De cânticos e orações é feito o dia 15 de Agosto. Cânticos de anjos, orações de homens formam uma sinfonia suave e misteriosa que faz sorrir a Virgem Maria. A própria Natureza parece cantar e rezar também.

São cânticos os trinados dos passarinhos que, manhã cedo, acordam a Terra adormecida! São cantares o deslizar das águas das fontes, o murmúrio das ondas do mar, e todo o ciclar da briza. São orações o brilho e perfume das flores, o encanto e aroma dos frutos! Toda a Natureza ajoelha e reza em homenagem ardente à Mãe do Criador e ajoelham e rezam os homens, em súplica feita de esperanças e de lágrimas à Mãe do Salvador! Olhando para o Céu, parece-nos divisar ainda o caminho da luz que a Virgem deixou na sua passagem. Essa estrada luminosa ilumina todo o Universo parecendo o traço de união entre o Céu e a Terra, parecendo a bússola de esperanças que ao mundo em trevas dá reflexos de luz!

Neste dia 15 de Agosto, vamos lembrar à Senhora a Sua promessa suplicando-lhe que, mais uma vez, venha até nós, que mais uma vez estenda a sua mão de Mãe à humanidade enferma, ao mundo desorientado. Humanidade em guerra, porque na Terra reina o ódio! Terra

em sangue, porque não há paz! E não há paz, porque foi esquecido o amor, a justiça, a caridade! Com as nossas ardentes orações, neste dia 15 de Agosto, chamemos por

Maria, chamemos pela nossa Mãe do Céu. Imploramos o seu regresso à Terra para de novo a iluminar, orientar, fazendo que iluminem as almas e os corações.

Sétimo dia de Deus

PRIMEIRO DIA DOS CRISTÃOS

O Domingo é o dia em que os cristãos se encontram para celebrar a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Domingo desenrola-se à volta da Santa Missa que é o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

A Missa é o encontro com Deus e com os nossos irmãos à volta da mesma mesa — a mesa da Eucaristia.

O Domingo, que sob o aspecto litúrgico, começa no sábado à tarde, deverá ser o grande encontro semanal com Deus e com os outros.

Ora esse diálogo com Deus e com os nossos irmãos só é possível se o Domingo for também um dia de descanso. Porém, importa compreender o significado do descanso a que somos obrigados. Não é por causa do trabalho e em função do trabalho que o homem descansa, mas sim em função de Deus, da participação do homem na actividade de Deus, quando Ele contempla e se alegra na Sua Obra "E Deus viu todas as coisas que tinha feito e eram muito boas."

O descanso no dia do Senhor não se caracteriza só pela abstenção do trabalho servil. É muito mais do que repouso depois de seis dias de trabalho... é o descanso dum dia inteiro, é contemplação, é alegria, é união do homem com Deus, é descanso por obediên-

cia à vontade de Deus, é louvor a Deus.

Aqueles que encaram o descanso como uma forma de restaurar as forças para o trabalho nunca descobrirão a alegria e a felicidade do descanso.

Nada rebaixa mais o homem do que confundir descanso com preguiça, com ociosidade, com gozo desenfreado.

A ociosidade é o inimigo n.º 1 do verdadeiro descanso. O descanso vivido numa actitude consciente e livre de contemplação e de alegria é uma catividade de ordem superior ao trabalho.

Eis porque o descanso quotidiano e o descanso ao Domingo são um direito e um dever do homem. Foi assim que os judeus viveram o descanso do 7.º dia — o Sábado. Os primeiros cristãos descansavam ao 7.º dia e juntavam-se para celebrar a Ressurreição do Senhor no 1.º dia — o Domingo. O descanso do Sábado passou para o Domingo, Dia da Ressurreição de Cristo — depois da conversão ao cristianismo do Imperador Romano Constantino.

Descansemos ao Domingo para podermos alegrarmos com a Igreja viver o diálogo com Deus e nossos irmãos, alegrarmo-nos com as Santas Mulheres que no primeiro Dia foram ao sepulcro e souberam que Cristo, Senhor Nosso, tinha Resuscitado.